

CARTA DA COMUNIDADE GUARANI-KAIOWA DO TEKOKA
APYKA'I-DOURADOS-MS PARA TODAS AUTORIDADES DO
BRASIL.

Nós comunidades Guarani e Kaiowá do tekoha APYKA'I-DOURADOS-MS-BRASIL, vimos através desta carta comunicar a todos (as) que no dia 15 de setembro de 2013, decidimos a reocupar a parte de nossa terra tradicional onde tem mina d'água boa e restante da floresta, decidimos voltar na terra onde estão enterrados 03 crianças atropeladas e dilaceradas pelos carros das fazendas, 2 lideranças assassinadas pelos pistoleiros dos fazendeiros, uma idosa xamã com 70 anos faleceu por intoxicação de veneno lançado de avião agrícola.

Voltamos aqui em nossa terra já pela quarta vez. Todos esses nossos parentes mortos enterramos aqui em nossa terra Apyka'i. Há mais de duas décadas, aguardamos a demarcação e regularização de nossa terra, mas nunca saiu regularização de nossa terra. Fomos expulsos três vezes de nossas terras, em 15 anos, voltamos a nossa terra, já três vezes, voltamos a reocupar e fomos expulsos de forma violentas, assim, já sofremos três expulsões e agressões promovidas pelos fazendeiros, por isso passamos a morar na margem da rodovia, há 14 anos.

Depois de primeiro despejo, nosso líder foi assassinado pelos fazendeiros. Enterramos o nosso líder aqui na nossa terra tradicional, mas recentemente cemitério de nosso líder foi destruído pelo trator da usina de álcool e cemitério gradeado pelo trator. Usina de álcool São Fernando está plantando cana de açúcar em cima dos cemitérios indígenas. Todos os cemitérios de nossos antepassados foram gradeados pelo trator da usina de álcool. Na margem da rodovia, já estávamos condenados a morrer, não tem água potável, não tem espaço de terra para plantar milho, batata e mandioca, por isso as nossas crianças passam miséria e fome todos os dias, passamos

mendigar nas ruas da cidade de Dourados, pedindo resíduo de alimentos, assim passamos 14 anos.

No último mês, as nossas barracas foram tudo queimada, os pistoleiros da usina de álcool e da fazenda não deixam mais nos pegar água limpa da mina d'água, só bebíamos água suja. Há 14 anos aguardamos a demarcação de nossa terra pelo Governo e Justiça do Brasil, mas não avançou e nem começou a regularização da terra. Há 14 anos, passamos a humilhação, intimidação, miséria e fome por causa do despejo dos fazendeiros. Em 14 anos, perdemos seis vidas de forma violenta.

Diante de ameaça de morte, perda de nossos parentes e de tanto sofrimento e dor, no dia 15 de setembro de 2013, pela quarta vez, decididos, voltamos a reocupar a nossa terra APYKA'I. Nossa decisão é lutar e morrer todos pela nossa terra, estamos aqui com as crianças, mulheres, idosos (as). Desde cedo de 16 de setembro de 2013, começamos a consumir a água da mina d'água, sentimos o ar do restante da mata, muito bom! Voltamos e ficamos bem pertinho de cemitério de nossos avô e avó e crianças dilaceradas pelos carros.

Como já é conhecimento de todos (as) que nós estamos sendo ameaçado de morte, as nossas vidas estão em risco iminente, só hoje, dia 16 de setembro, sofremos três ameaça de morte e despejo, os pistoleiros estão nos cercando, um ônibus trouxe vários homens armados para atacar nós. Um grupo de homens jogou um veneno líquido na água. Os pistoleiros prometem que vão atacar e despejar-nos daqui. Um advogado da usina de álcool falou e avisou que já há uma ordem de despejo judicial.

É muito claro para nós Guarani e Kaiowá que, aqui corremos risco iminente de sofrer violência tanto pelos pistoleiros das fazendas como pela justiça federal. Comunicamos a todos (as)

que decidimos em resistir aqui na margem do córrego e da mata ciliar de nossa terra reocupa APYKA'I

Atenciosamente,

Tekoha Apyka'i, 16 de setembro de 2013

Comunidade Guarani e Kaiowá do tekoha Apyka'i